

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

19 de novembro de 1978 - Ano 6 - Nº 340

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mai. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ATÉ O MÉDICO RECEITOU PERDÃO

Abro o jornal na página de crimes e leio seis ou sete fatos, mais ou menos parecidos: "Norma de Paula perturbava o silêncio e a tranquilidade do prédio. Sua vizinha deu queixa à polícia". — Sérgio Muller presenciou uma agressão contra Benedito, garoto vendedor de amendoim; interferiu e levou a pior". — Otávio Marcos provocou Sebastião, seu vizinho, e levou uma fogaça". — Rodrigues Ribeiro foi acusado pelos vizinhos de espancar a mulher e as filhas". — "Pedro Gomes, acusado injustamente pelo cunhado, deu-lhe dois tiros, depois que voltou da Delegacia". — "Marido assassina esposa infiel". — "Esposa traída põe veneno no almoço do marido".

Tais fatos se repetem toda semana na cidade e, no fim do ano, aumentam e somam milhares. Por quê? Qual a origem de tanta agressividade? Por que tanta vingança? Um médico me disse que é o ressentimento, o rancor acumulado: "Tem muita gente cheia de ódio por aí; se fossem capazes de renunciar à má vontade, até a saúde deles ficaria melhor. O perdão alivia e ajuda mais que minhas receitas. Se a pessoa está com suas raízes plantadas no ódio, pela árvore toda vai perpassar o ódio, que faz mal. O coração da pessoa precisa estar com as raízes plantadas no amor, até para ter mais saúde".

É claro que ressentimento e ódio não nascem no coração do homem como fruto espontâneo. Se você ouvir a história de Norma de Paula, do agressor de Benedito e dos outros acima, mencionados na página criminal dos jornais, descobrirá que todos eles foram freqüentemente enganados e injustiçados, decepcionados em seus ideais e explorados em seu trabalho. Não puderam mais esquecer. Uma decepção atrás da outra, exploração após

exploração, injustiça após injustiça, tudo isso somado a uma parede fechada à frente, bloqueando as esperanças de situação melhor, foi armazenando o ódio, que se manifestou em agressividade e violência, quando o outro pisou nos calos. A vida moderna multiplica as ocasiões de atrito e os homens que estão tensos explodem em cima dos vizinhos ou das pessoas da família. Num mundo assim, a Igreja fala de perdão. Pedro está entusiasmado com o ensino de Jesus. Há pouco, o Mestre dera a ele e aos outros discípulos a força de perdoar. De outras ocasiões, aprendeu também que devia perdoar e amar os inimigos. Mas ficou uma dúvida e Pedro a expôe: "Quantas vezes devo perdoar à pessoa que me ofendeu? Sete vezes?"

Não há limite para o perdão, é o que Jesus responde: Vocês perdoarão sempre, "setenta vezes sete vezes". Se a ofensa foi unicamente contra você, não há covardia em perdoar e esquecer o ressentimento. Minha doutrina dá a vocês uma fonte inesgotável de perdão, tão infinita quanto infinito é o terreno das susceptibilidades pessoais. Para quem crê num só e mesmo Pai do céu a quem devemos imitar, minha doutrina sobre o perdão é apenas uma consequência. Se Deus perdoa a cada um de vocês, por que vocês não têm de perdoar aos seus irmãos? Quem é de tal modo suscetível que não consegue perdoar, deve temer a Deus que tem contra nós motivos mais numerosos para "fazer justiça". Jesus ilustra esta lição com a parábola do empregado de coração ruim, que não quis perdoar a um colega uma quantia insignificante, no mesmo dia em que seu patrão lhe perdoara dívida 600 mil vezes maior. Na parábola, os elementos são aumentados com certo excesso proposto, para nos fazerem tomar consciência

de como nos tornamos mesquinhos, quando não sabemos tomar atitudes de perdão.

Aliás, a Bíblia traz palavras duríssimas contra a vingança e a falta de perdão: "Ódio e vingança são ambos execráveis. Aquele que se vingar sofrerá a vingança do Senhor. O Senhor tomará cuidadosamente nota de seus pecados... Lembra-te do teu fim e acaba com tuas inimizades". Se aplicamos afirmações tão claras e rudes ao problema dos chamados crimes políticos, vemos mais uma vez como a organização social da convivência humana está distante dos enunciamentos daquele, em cujo nome esta convivência social quer ser chamada: na prática, o que prevalece é o ódio guardado, é a incapacidade de perdão, são as razões chamadas políticas; quando uma atitude realmente cristã seria não só atitude religiosa, meritória para a outra vida, mas medida de conserto para refazer a união e recuperar a alegria espontânea do nosso povo.

O que acontece na prática é o seguinte: somos terrivelmente delicados no que tangue à nossa pele. Qualquer coisa nos atinge, ficamos ofendidos, guardamos nossos ressentimentos e não queremos perdoar. Por outro lado, funcionamos como paquidermes, diante do sofrimento do outro. Uma pequena desatenção nos deixa revoltados, mas passamos totalmente indiferentes por crianças abandonadas, dormindo no frio das calçadas, debaixo da marquise dos edifícios.

Neste dia dedicado à meditação do perdão, é preciso lembrar aqueles que devem ter uma dificuldade enorme, carregada de razões, para nos perdoar. Aqueles a quem faltam os bens que sobram em nossa casa. Aqueles que não comem o que estamos comendo demais. Aqueles que estão na pior, por causa de nossa exploração. Aqueles que não conseguem sair de suas condições desumanas, porque, em vez de solidariedade e cooperação, o que oferecemos para a sua luta é a nossa omissão e o nosso sibaritismo.

CATABIS & CATACRESES

A GERAL CONFUSÃO

1. Quando a terrível peste suína parecia debelada para todo o sempre (graças sobretudo ao banquete da sobredita carne suína degustada por excelsas autoridades estaduais, etc.), aí me surge o doutor, dizendo que...

2. ...sim, senhor, dizendo que é preciso aclarar a ignorância do grão público sobre um dado de suma importância, a saber: "... o agente transmissor da peste suína não está apenas no porco doente. Esse vírus se aloja facilmente no mosquito, no pássaro, no cachorro e no gato. Todos esses animais precisam ser exterminados num raio de 15 km do lo-

cal onde existir um foco de doença". O que está no Globo (27.07.78), Virgem Nossa Senhora.

3. Quando o doce e meigo brasiliense soube dessa do doutor, alarmou-se e todo o mundo. Primeiro pru mode qui é pisuidô duma sabiá cantadéra que vou te contá, cumé qui ela canta de manhã cedinho a coisa mais gostosa desse mundo. Ao depois sou dono de um vira-lata latidô qui pru nada desse mundo eu vou me separá dele. E tem mais a gata véia qui foi da finada minha mãe. Deus me livre matá a bichinha. Matá meus bicho? Nunca, doutô, nunca. Mosquito

pode sé qui mate, principalmente esses qui na minha terra a gente chamava eles de muriçoca.

4. Brasilino começou a pensar: se muriçoca dá doença de porco, se gato dá doença de porco, se cachorro dá doença de porco, se passarinho dá doença de porco, quem é que me agarante qui gente num dá doença de porco? Brasilino couve a cuca e disse: Esse doutô fais cada gozação da gente...

5. Lendo e relendo tudo quanto de fonte oficial, oficiosa, científica, técnica, etc., foi afirmado e confirmado, negado e re-negado sobre a peste suína, uma coisa ficou bem clara: a confusão é geraaaaal!

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-11-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa dos Bem-Aventurados, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.
Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrão.
2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.
3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação, para o conhecimento profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Como no domingo passado, as leituras hoje usam o relacionamento dos homens com seus bens materiais a fim de nos esclarecerem sobre o Reino de Deus. Ele é semelhante à mulher dedicada, que providencia alimento e comida para o pessoal de sua casa. Ele é semelhante ao homem que botou dinheiro a render nas mãos dos empregados e foi viajar, sem data marcada para retorno e prestação de contas. O dia do retorno é tão imprevisível como a chegada do ladrão, nas caladas da noite: dela só tomará conhecimento e se defenderá o que se conserva vigilante. Como vemos, as comparações tratam da vida como ela é e nem de longe dão, do Evangelho, idéia desencarnada e distante. A fé de Cristo não é realizada no desencarnado e no distante: é antes proposta de como devemos nos relacionar com os bens materiais da vida cotidiana, para não sermos insensatos. As proposições evangélicas se referem ao dinheiro, aos bens, aos poderes deste mundo, pois é neles que praticamos ou deixamos de praticar a fé; é dessas coisas que dependem presença ou ausência do Reino de Deus nas relações humanas. Sou cristão ou deixo de o ser, exatamente quando estou em contato com o dinheiro ou com o poder. Recebi meus talentos para multiplicá-los, de forma que outros se enriqueçam também com eles. Toda capacidade que eu tiver, inclusive empresarial, é talento confiado por Deus, para render os juros, que serão exigidos, de condições melhores para todos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a partici-

par na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Provérbios (31,10-13,19-20,30-31). O Reino dos céus é comparado a uma dona-de-casa dedicada, que providencia as necessidades de todos os seus familiares, tornando sua casa uma casa feliz.

L. Leitura do Livro dos Provérbios: «Uma mulher dedicada é superior ao valor das pedras preciosas. Confia nela o coração de seu marido e jamais lhe faltará coisa alguma. Ela pratica o bem e nunca o mal, em todos os dias de sua vida. Trabalha com alegria, é semelhante ao navio mercador, providencia os alimentos. Levanta-se ainda de noite, distribui comida à sua casa e a tarefa aos familiares. Confia em si mesma e revigora seus braços. Alegra-se com seu lucro e nada lhe falta em casa. Estende a mão ao infeliz e mendigo. Seu marido é considerado na roda da sociedade e seus filhos a proclamam bem-aventurada e seu marido tem-na por esposa feliz». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os

olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.
2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses (5,1-6). O Dia do Senhor virá tão inesperado para cada um de nós como inesperada é a vinda do ladrão para assaltar a casa. Que este dia não nos pegue de surpresa.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: «Não preciso escrever a vocês, irmãos, a respeito das datas e dos tempos em que virá o Senhor. Porque já sabem muito bem que o Dia do Senhor virá como um ladrão de noite. Quando o povo começar a dizer: «Está tudo calmo e seguro», então a revolução transformadora virá sobre os desprevenidos. Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão, e o Dia do Senhor não deve pegá-los de surpresa como um ladrão. Todos vocês são da luz e do dia e estarão vigilantes. Deus não nos escolheu para sofrermos o seu castigo, mas para termos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. «Vocês todos que estão pendendo e carregando um fardo pesado / venham a mim que eu lhes darei o alívio», / diz o Senhor.
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (25,14-30). O Reino dos céus é semelhante ao dinheiro. A preocupação por ele é semelhante à preocupação pelo dinheiro. Seu rendimento em moedas de justiça é comparado ao rendimento que buscamos para nosso dinheiro.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Jesus contou a seus discípulos a seguinte parábola: «O Reino dos céus será como um homem que ia fazer uma viagem. Chamou seus empregados* e os pôs para tomar conta de sua propriedade. E lhes deu dinheiro de acordo com a capacidade de cada um: ao primeiro deu cinco mil cruzeiros; ao outro, dois mil e ao terceiro, mil. Então foi viajar. O empregado que tinha recebido cinco mil cruzeiros empregou seu dinheiro e conseguiu outros

cinco mil. Do mesmo modo, o que recebeu dois mil cruzeiros fez render outros dois mil. Mas o que recebera mil saiu, cavou a terra e escondeu o dinheiro recebido do patrão. De volta da viagem, o patrão acertou as contas com os empregados. O empregado que tinha recebido cinco mil cruzeiros entregou a renda de mais cinco mil. O patrão, ao receberê-los, faleu: «Muito bem, empregado bom e fiel, você foi fiel na administração de pouco dinheiro, por isso vou pôr você para administrar muito mais. Venha se alegrar em minha companhia». Então o empregado que havia recebido dois mil cruzeiros disse: «O senhor me deu dois mil cruzeiros. Olhe, consegui ganhar mais dois mil». «Muito bem, empregado bom e fiel» — disse o patrão — «você foi fiel na administração de pouca quantia, por isso vou colocá-lo para administrar muito. Venha também alegrar-se em minha companhia». Finalmente, apareceu o empregado que havia recebido apenas mil cruzeiros. Chegou e disse: Eu sei que o senhor é homem duro: colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Fiquei com medo e por isso escondi o dinheiro na terra. Toma tudo de volta». «Empregado mau e preguiçoso» — respondeu o patrão — «você sabia que colho onde não plantei nem semei. Por isso você devia ter feito render e, quando eu voltasse, o receberia com lucros. Agora tirem o dinheiro dele e dêem ao que tem dez mil. Porque quem tem muito por seu esforço, receberá mais ainda. Mas quem tem pouco por displicência, até o pouco lhe será tirado. Quanto ao empregado inútil, expulse-o para longe; ali ele vai chorar e ranger os dentes». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, cada um recebeu qualidades pessoais. Na vida diária, deixamos que elas rendam só para vantagem individual egoísta. A fim de que tomemos conhecimento de nossos talentos pessoais e conquistemos a consciência de fazê-los render para o bem comum, elevemos nossas preces:

- C. 1. Para agradecer a Deus os dons e capacidades que temos recebido ao nascer e desenvolvemos pela educação e experiência da vida, rezemos ao Senhor.
2. Para agradecer o salário, ainda que mínimo e injusto, mas que mata a fome de nosso corpo, rezemos ao Senhor.
3. Para agradecer a capacidade de trabalhar, que nos faz construtores de um mundo mais justo e humano, rezemos ao Senhor.
4. Para que Deus nos dê ânimo e amor para levar nosso trabalho com dedicação, para que haja melhor entrosamento entre empregados e empregadores, rezemos ao Senhor.
5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, por mais humildes que sejamos na vida, vossa Palavra nos garante que fomos criados à vossa imagem e semelhança, por isso em nós deve haver qualidades vossas; ajudai a programarmos nossas qualidades na direção do mesmo amor que reina no seio da Santíssima Trindade, cuja vivência e convivência significam amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo, P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.
2. Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede-nos, Senhor nosso Deus, que a oferenda, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servirmos de todo o coração, a fim de merecermos a recompensa eterna que prometeis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:

- S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / «Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.
2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.
4. Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

20 AÇÃO DE GRACAS



S. Oremos: Senhor Deus, recebemos em comunhão o Corpo e Sangue de vosso Filho; esta eucaristia, que ele mandou celebrar em sua memória, ajude-nos a crescemos em caridade, a fim de nos tornarmos mais ardentes no amor por vós e por nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Toda vez que a Igreja se rende aos poderes deste mundo, a fé de Cristo tende a ser pregada como coisa desencarnada e distante da vida. Há lógica nisso: submetendo-se aos poderosos e aos endinheirados, a Igreja é forçada a engavetar sua dimensão maior, que é ser Profeta de Deus no meio do mundo. Atrelada aos grandes, castra-se a inquietação profética, prega-se conformidade e paciência aos pobres, faz-se apologia da pobreza como virtude, prega-se a migalha da esmola como lenitivo da consciência do rico. Fé vira esperança, no sentido de expectativa vaga de um céu depois da vida, já que também o rico não tem jeito de escapar da morte. No entanto, como as leituras destes domingos têm demonstrado, a fé de Cristo é vivida dentro das realidades do mundo. Mais ainda: fé de Cristo é a maneira como nos relacionamos com as realidades materiais. Concretamente: como nos relacionamos com o dinheiro, como usamos nossas qualidades pessoais, com que finalidade as usamos, como as fazemos render para tornar as pessoas mais felizes. Cristo colocou a matéria de sua fé mais perto de nosso bolso do que da estratosfera.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

- S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM RESSUSCITADA

1. Entre a filosofia dos sábios e a realidade-zedasilva medeia eternidade ou quase. Imagem? Sim e mais do que imagem. Zedasilva mais zefamariadaconceição abrem os olhos sonhadores, sempre doces e puros. E vêm nas estradas largas do mundo a multidão de crianças pálidas, subnutridas, bracinhos que nem dedos magros, olhos esbugalhados saltando das órbitas, mas olhos grandes profundos que no silêncio das dores não sentidas (ainda não) soltam farpas de acusação. E o sábio? Vivendo no sistema e do sistema, o sábio nada tem a declarar.

2. Zedasilva sente dia a dia como escorre de seus dedos magros a força do salário. Inflação, zedasilva, é a inflação. Zedasilva nem zefamariadaconceição nunca estudou economia. Que importa? Na escola da vida sentem o peso das leis inexoráveis do mercado. Pra que o duro dos teus dias? Pra que tua luta rija de sol a sol, antes do sol, depois do sol? São milhões os zés e zefas de cada dia, esmagados, torturados, triturados, anulados. E o sábio? Vivendo no sistema e do sistema, o sábio nada tem a declarar.

3. E quando emergiu da multidão amorfa a mão de protesto e dor, mão de sofrimento e de esperança quase finda, mão que apela pro testemunho de Deus, depois de apelar em vão para o coração dos homens, mão que se enrijou na força do sofrimento e na frustração das promessas vazias, mão de escravo que sacode a escravidão — aí o sábio tremeu, teveu, gemeu e declarou: «Subversivos! à cruz com eles». Tranquílio, o sábio sentou-se à mesa do festim e comeu. Mal sabem os sábios que zedasilva sempre ressuscita. Zedasilva é eterno. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18, 35-43 / Terça-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20, 27-40 / Domingo: Ez 34,11-12.15-17; 1Cor 15,20-26a.28; Mt 25,31-46.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

A Folha: Quaisquer que sejam os resultados das eleições, o que é que o senhor espera dos vencedores?

Dom Adriano: Quaisquer que sejam os vencedores e os vencidos, espero que todos se esforcem sinceramente, para lá das diferenças partidárias, em promover a implantação de uma autêntica Democracia como regime capaz de promover o bem comum.

A Folha: Meses atrás o candidato da Arena General Figueiredo disse que tinha "a firme determinação de fazer, neste país, uma democracia" (cf. O Globo, 29.07.78).

Dom Adriano: Fazer democracia? À primeira vista parece que estamos diante de mais uma concessão do paternalismo: Democracia outorgada pela generosidade dos donos do poder. Mas, a concluir de outras manifestações do candidato, podemos também aceitar que "fazer democracia" no caso seria apressar o processo de implantação da Democracia, pelo menos a vontade de não assumir "pacotes" que impedem ou atrasam a marcha de nosso país para a plenitude do sistema democrático de Governo. Democracia é feita por todos os que têm consciência de sua responsabilidade cívica.

A Folha: Mas o senhor acha que o povo brasileiro tem consciência cívica?

Dom Adriano: Não direi que esta consciência cívica não exista. Existe sim. E muito mais do que certos grupos de elite imaginam ou desejam. Apesar de tudo o que me parece mais frágil em nosso povo é a condição de marginalização social em que vivem grandes camadas da população. Quando o General Figueiredo visitou as obras de Itaipu, cumprimentou alguns operários. Dois com quem falou, confessaram depois que não sabiam quem lhes falara. Um chegou mesmo a dizer que não sabia quem era o presidente da República. Este é um fenômeno social que pode e deve ser modificado: a marginalização do povo.

A Folha: A quem cabe o dever de modificar?

Dom Adriano: Cabe à escola, desde que

seja conscientizadora. Tanto à escola primária, como à secundária e à Universidade. Se houver uma justificativa para a disciplina de "Educação Moral e Cívica", então esta: conscientização, isto é: abertura, não para aceitação cega de um regime político, de uma "Revolução", de uma ideologia, mas abertura para os grandes dados e os grandes problemas da nação, e ao par da abertura a formação do espírito crítico e de participação consciente. Mas não é só a escola, de modo especial a escola superior. Os partidos políticos deviam assumir, como tarefa primordial, a conscientização de seus membros e do povo em geral. Independentemente de eleições.

A Folha: E a Igreja? E a Pastoral?

Dom Adriano: Em si a Pastoral deve conscientizar o cristão para assumir a sua responsabilidade consciente na realização do plano de Deus. Mas como este plano de Deus tem também uma dimensão concreta, aqui e agora, compreendemos que na conscientização do cristão se inclui também uma conscientização para a participação político-partidária. De fato é através dos partidos políticos que se realiza um tipo de participação essencial nas democracias. Evidentemente a Pastoral, como ação da Igreja, nunca se deve comprometer com um partido político nem com o Governo. Repito que a conscientização é a condição indispensável para o cidadão se integrar no processo social e para participar conscientemente na vida comunitária. Lamentavelmente nos últimos anos se fez tudo entre nós para afastar a Política das Universidades. Um Ministro de Estado, profundamente integrado nas tendências totalitárias do sistema, afirmou que a única política permitida nas escolas é estudar. Foi assim que cortamos — e disto nos vamos ressentir durante muitos anos ainda — a formação de verdadeiros líderes políticos. Na Universidade é que se experimentam para assumir liderança de mais alto nível. Qualquer que seja o vencedor, espero que assuma a causa da Democracia.

LITURGIA & VIDA

GESTOS E POSIÇÕES

Seria desnecessário lembrar que valem para a celebração da Eucaristia as normas da boa educação e do bom gosto? A Instrução supõe o que o bom senso ensina, de acordo com os costumes de cada povo, e recorda que posições e gestos comuns são sinal de comunidade e de unidade. Nas linhas gerais devemos admitir que gestos e posições comuns podem exprimir qualquer coisa da fé comum que nos une e nos impele para o serviço da comunidade.

Pode ser que numa comunidade haja um ministro, lembrando para todos os presentes quais são as posições e gestos comuns.

A Instrução lembra alguns pontos especiais, que valem para todas as celebrações eucarísticas (quando não há outra determinação especial).

Ficamos de pé: no início até a oração (coleta); quando rezamos ou cantamos a aclamação antes do evangelho; durante

a leitura do evangelho; quando rezamos o credo e a oração universal; da oração das ofertas até o final, com as exceções que logo serão mencionadas. Estamos sentados: durante as leituras que não sejam o evangelho; durante o canto depois da leitura; durante a pregação; durante o ofertório, até o convite "Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício, etc."; depois da comunhão; durante os avisos finais, antes da bênção. Ficamos ajoelhados: durante a consagração (se não houver motivo para nos conservarmos de pé).

A Instrução dá às Conferências dos Bispos de cada país o direito de estabelecer normas mais particulares quanto a gestos e posições (Instr. 22).

- O que é que os gestos e posições comuns exprimem?
- Na sua comunidade?
- Como são os gestos e posições dos diversos ministros?